

TEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS¹

THEMES OF FINANCIAL EDUCATION IN COMICS

Kariny Michelly Silva de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
kariny.ufpe@hotmail.com

Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
cristiane.pessoa@ufpe.br

Resumo: O presente artigo é o recorte de um estudo de mestrado que teve três etapas metodológicas. Entretanto, neste texto apresentaremos apenas a primeira etapa, a qual teve como objetivo analisar possíveis temáticas de Educação Financeira Escolar (EFE) em Histórias em Quadrinhos (HQs) que abordam a temática Educação Financeira (EF). Para atender a este objetivo, analisamos narrativas de HQs com potencialidade para o trabalho com distintas temáticas de EF. Buscamos as HQs em repositórios digitais, analisamos e selecionamos quatro que têm problematizações referentes à EF. Para analisar as HQs, embasamo-nos nas temáticas de EFE elaboradas por Santos (2017). Os principais resultados apontaram a possibilidade do trabalho com mais de uma temática de EF em uma mesma narrativa, o que evidencia a pluralidade e a riqueza de discussões de EF com o uso de HQs. Concluímos que as HQs analisadas podem potencializar discussões de questões que geram uma amplitude de possibilidades do trabalho significativo e de caráter transversal da EF.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar, Educação Financeira, Histórias em Quadrinhos, Ensino Fundamental

Abstract: This article presents a segment of a master's study that involved three methodological stages. However, in this text, we will focus solely on the first stage, which aimed to analyze potential themes of School Financial Education (SFE) in Comics that address the topic of Financial Education (FE). To achieve this objective, we analyzed narratives of comics with potential for working on different FE themes. We searched for the comics in digital repositories, analyzed, and selected four that contain discussions related to FE. To analyze the comics, we drew on the themes of SFE developed by Santos (2017). The main results indicated the possibility of addressing more than one FE theme within the same narrative, highlighting the plurality and richness of FE discussions through the use of comics. We conclude that the analyzed comics can enhance discussions on issues that generate a broad range of possibilities for meaningful and transversal FE work.

Keywords: School Financial Education, Financial Education, Comics, Elementary Education

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe). Processo nº IBPG-1297-7.08/20

INTRODUÇÃO

O debate a respeito da Educação Financeira (EF) tornou-se relevante na sociedade, tanto que vem tomando proporções mundiais. O Brasil, por exemplo, estabeleceu um acordo de assistência promovido junto à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é uma organização internacional, criada em 1961, com sede em Paris (França), cuja missão, segundo a própria OCDE, é elaborar políticas que garantam melhor qualidade de vida à população.

De acordo com a OCDE, seus princípios estão baseados na igualdade, prosperidade e bem-estar dos indivíduos. Guiada pelos modelos internacionais e capitalistas, esta Organização define políticas públicas elaboradas para atender distintas áreas, entre elas: governança corporativa e pública, política econômica, trabalho, investimento, economia digital, comércio, agricultura e meio ambiente. Então, podemos inferir que as atividades elaboradas pela OCDE revelam, com predominância, uma EF relacionada ao mercado e ao sistema financeiro.

A OCDE define a EF como:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005, n. p.).

Compartilhando do ideal de EF proposto pela OCDE, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) brasileira, criada pelo Decreto Federal 7.397/2010 (Brasil, 2010), caracteriza-se como uma política pública permanente e nacional, elaborada em um contexto de intensa crise financeira internacional. A Enef, a partir do decreto de 2010, era dirigida estrategicamente pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), instância responsável por estabelecer os planos, programas, ações, como também a coordenação e implementação da Enef.

Os membros que compunham esse Comitê eram selecionados pelo Ministério da

Fazenda. De acordo com o Decreto nº 7.397, que determinava sua composição, a equipe do Conef era assim constituída: diretor do Banco Central do Brasil; b) Presidente da Comissão de Valores Mobiliários; c) Diretor-Superintendente da PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar); d) Superintendente da Susep (Superintendência de Seguros Privados; e) Secretário-Executivo do MF (Ministério da Fazenda); f) Secretário-Executivo do MEC (Ministério da Educação); g) Secretário-Executivo do MJ (Ministério da Justiça); h) Secretário-Executivo do MPAS; i) quatro representantes da sociedade civil: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima); BM&FBOVESPA (a principal bolsa de valores brasileira); Febraban (Federação Brasileira de Bancos); e CNSEG (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização).

Em 2020, este decreto de 2010 foi substituído pelo Decreto 10393/2020 (Brasil, 2020), o qual instituiu o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF, composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades: (I) Banco Central do Brasil; (II) Comissão de Valores Mobiliários; (III) Superintendência de Seguros Privados; (IV) Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia; (V) Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia; (VI) Superintendência Nacional de Previdência Complementar; (VII) Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública; e (VIII) Ministério da Educação.

De acordo com o Decreto, a presidência do FBEF é exercida, a cada período de 24 meses, por um de seus membros, em regime de rodízio, de acordo com a ordem dos incisos do caput, ou seja, o Ministério da Educação será o último a presidir este Fórum. Os ideais da Enef, a partir deste novo decreto, ficaram ainda mais próximos dos da OCDE, com um forte foco na Educação Fiscal e Previdenciária, com uma grande valorização de empresas de previdência privada.

Logo, é possível identificar que a maior parte dos membros que compõem a Enef pertencem a espaços que assumem a posição de uma EF voltada ao sistema financeiro. Dito isso, consideramos que a formação dos comitês e participação dos membros que compõem a Enef influenciaram diretamente no trabalho com EF desenvolvido no Brasil. Essas

políticas públicas são baseadas nos princípios do mercado financeiro, o que revela que a OCDE e a Enef priorizam o investimento em questões relacionadas ao sistema financeiro, às bolsas de valores, às empresas de previdência e aos bancos. Mazzi e Baroni (2021) explicam que a EF proposta pela OCDE é direcionada ao trabalho com finanças pessoais e ao comportamento dos sujeitos sobre consumo, que é um dos elementos que favorece uma visão limitada do dinheiro, dificultando o trabalho com a EF em diferentes contextos, como os de ordem social e política. Concordamos com Mazzi e Baroni (2021), pois a proposta de EF pensada pela perspectiva da OCDE realça os produtos financeiros, o dinheiro e o consumo como discussões centrais. Acreditamos que essa visão da OCDE, de relacionar a EF predominantemente com conceitos sobre investimentos, produtos financeiros, economia, previdência social, seguros e capitalização é um posicionamento que restringe a possibilidade de diálogos da EF com as distintas áreas do conhecimento.

Como a OCDE, a Enef defende que a Educação Financeira ocorra na escola e em diferentes instâncias da sociedade, com crianças, jovens e adultos. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), define a EF como um tema contemporâneo, de caráter transversal e integrador, o que, de certa forma, fortalece o movimento de implementação da EF nas escolas.

Com base em Silva e Powell (2013), optamos por empregar a expressão Educação Financeira Escolar (EFE) para fazer referência ao trabalho da EF na escola, distinguindo-a, assim, da EF mais geral, mercadológica e bancária. Defendemos que, na escola, deve-se realizar um trabalho crítico, que invista na formação global do sujeito, considerando seus interesses, a comunidade local, os acontecimentos globais, a valorização dos saberes dos estudantes e da realidade em que eles estão inseridos, pois esses são elementos que representam a função social que essa temática assume nos distintos espaços da sociedade. Nesse contexto, os debates que ultrapassem questões de ordem econômica favorecem a formação cidadã e o engajamento social dos discentes. Sobre a dimensão da EFE que defendemos, Pessoa (2016, p. 242) afirma que

a EF tem por propósito, dentre outros objetivos, ajudar as pessoas a administrarem seu dinheiro e o que ele envolve, poupança, finanças, cartões de crédito, investimentos, compras, vendas, por exemplo. Além do auxílio na administração do dinheiro, acreditamos também no papel da EF de propiciar a discussão acerca de um consumo consciente, da influência que a mídia exerce nas escolhas diárias, da reflexão sobre o

que desejamos e o que realmente precisamos, sobre o impacto ambiental que algumas escolhas podem causar etc.).

O ensino da EFE pensado nessa perspectiva estimula o debate sobre temáticas presentes no contexto social dos estudantes. Esse movimento favorece o dinamismo na elaboração de novos e representativos saberes. Sobre esse assunto, Pessoa (2016) corrobora a posição de Silva e Powell (2013), quando explica que o estudo de EF que considera a realidade social dos sujeitos contribui para a formação de um indivíduo ativo, pois estimula a elaboração do pensamento crítico e favorece tomadas de decisões conscientes. Embasados nesse pensamento, Silva e Powell (2013) explicam que

a Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12).

A EFE é significativa, com contribuições na formação do indivíduo, quando é apoiada no estímulo à criticidade dos educandos, possibilitando a eles a compreensão sobre o contexto social que os cerca e o posicionamento, com responsabilidade e autonomia sobre este. Acreditamos que, para ser significativa para os estudantes, a EFE pode ser trabalhada a partir de diferentes perspectivas e recursos. Um deles podem ser as Histórias em Quadrinhos (HQs), que acreditamos ter potencial para promover um ambiente lúdico no trabalho com a temática.

A saber, este é o recorte de um estudo maior, de mestrado, que objetivou analisar as potencialidades do trabalho com a EFE, utilizando como recurso didático Histórias em Quadrinhos e tirinhas. As HQs, gênero textual utilizado nesta pesquisa para o trabalho com temáticas de EF, também são chamadas de bandas desenhadas, *comics* ou simplesmente gibis, são “um dos gêneros textuais de cunho narrativo mais populares e propagados no mundo” (Patati; Braga, 2006, p. 9).

Este estudo de mestrado teve três etapas metodológicas, entretanto, no presente artigo, apresentaremos apenas a primeira, a qual teve como objetivo analisar possíveis temáticas de EFE em Histórias em Quadrinhos que abordam a EF.

A seguir, abordaremos mais detalhadamente a EFE e, em seguida, discutiremos os

procedimentos metodológicos deste estudo, seguido dos resultados e das considerações.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

A inclusão da temática de EF na BNCC (Brasil, 2018) como Tema Contemporâneo Transversal e Integrador (TCTI) possibilitou o diálogo da EF com as distintas áreas do conhecimento. Para melhor compreensão acerca da EFE, cabe a contextualização sobre o que pesquisadores vêm desenvolvendo em relação à temática. Discorrer sobre a EF é considerar aspectos que são pulsantes na sociedade e que fazem parte da trajetória de vida dos educandos.

Sobre esse assunto, Muniz (2016) apresenta o olhar crítico e reflexivo para questões de natureza matemática, assim como para o debate sobre o consumismo e a tomada de decisões, considerando exemplos de aprendizagens relevantes para a formação crítica do aluno. Por esse motivo, a problematização dessas temáticas e a adequação dos conteúdos estudados na sala de aula à realidade dos discentes, são fundamentais para o trabalho com EF nas escolas.

A ampliação dos assuntos que ultrapassam a lente da Matemática como disciplina, segundo Muniz (2016), realça aspectos que contribuem para a interpretação de distintas situações de EFE, sejam estas relacionadas ao dinheiro ou não, como também favorecem a formação de sujeitos ativos, pois a EFE pensada nessa ótica convida o indivíduo à ação, ou melhor, a ser um sujeito pensante, capaz de posicionar-se conscientemente diante de distintas circunstâncias da sua trajetória de vida.

Sendo assim, a concepção de Muniz (2016) dialoga com a de Skovsmose (2007), que explica que a elaboração de distintas possibilidades para a resolução de conflitos favorece o desenvolvimento da competência criativa. Em consonância com essa perspectiva de estímulo à criticidade e à autonomia dos estudantes, Campos (2012) ressalta que a EF ultrapassa ensinamentos relacionados à questão mercadológica, e aponta a pluralidade e abrangência da EFE. Além disso, esse pesquisador realça como fundamental para a formação cidadã o ensino da EFE pensada a partir dos aspectos éticos, políticos, sociais e culturais.

Ainda sobre a problematização de temáticas significativas para a construção de saberes Chagas e Santos (2023) investigaram a criticidade de alguns catadores de materiais

para reciclagem ao lidar com questões relacionadas ao entendimento da Educação Financeira. Os autores exploraram, de forma crítica, baseados na Educação Matemática Crítica e em Paulo Freire, aspectos relacionados à sustentabilidade, à vulnerabilidade social e emocional dos catadores, à tomada de decisão, à utilização da Matemática como recurso para a tomada de decisão. Assim, nesta pesquisa, identificamos a potencialidade na elaboração do trabalho da EF relacionada a diferentes temáticas a partir de um olhar crítico.

Outra pesquisa sobre EF desenvolvida a partir de uma visão crítica é a de Chiarello (2014). Essa autora postula uma abordagem direcionada ao projeto coletivo, o que implica dizer que as ações de cada sujeito influenciam, ou melhor, repercutem na sociedade de um modo geral. Com base nesse pensamento, Chiarello (2014) apresenta as temáticas a serem incluídas no estudo da EF. São elas:

[...] a função do dinheiro; a percepção dos desejos x necessidades; a noção do caro x barato; o consumismo; a sustentabilidade; a ética nas relações; a responsabilidade social; a justiça social; a proteção do meio ambiente; a produção e o tratamento do lixo; a qualidade de vida dos sujeitos; o tempo de trabalho e o tempo de lazer; a preservação da saúde e a autonomia dos sujeitos para as tomadas de decisões (Chiarello, 2014, p. 33).

Sobre este assunto, pesquisadores da área produziram estudos que defendem o ingresso da EF nas escolas (Pessoa, 2016; Santos, 2017; Azevedo, 2019; Melo *et al.*, 2021; Vieira, 2021). Em suas pesquisas, esses estudiosos ampliam a discussão sobre EFE, com apresentação de debates que ultrapassam o olhar para a Matemática, com discussões sobre globalização, consumo, degradação do meio ambiente, consumo consciente dos recursos financeiros, entre outras questões de ordem social, política, cultural e econômica.

A atualização da transversalidade na BNCC (Brasil, 2018) mostra a relevância dos TCTI, os quais passam por orientação do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esses temas têm a finalidade de propor a problematização dos conteúdos estudados, de modo que os estudantes possam ser apresentados às temáticas de estudo do seu interesse. Ainda sobre os TCTI especificados pela BNCC, encontra-se o de Economia, que apresenta em um dos seus tópicos a EF.

Sobre essa discussão, Melo *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de identificar e analisar habilidades próximas às discussões das temáticas de EFE presentes na BNCC, nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano) do Ensino

Fundamental, dialogando de maneira transversal com todas as áreas do conhecimento. Os resultados desse estudo evidenciaram que é possível identificar habilidades relacionadas à EFE em todas as áreas do conhecimento e em quase todos os componentes curriculares, exceto em Língua Inglesa, inserido na área de Linguagens. As conclusões desta pesquisa confirmam a ideia de que a EFE não deve ser direcionada, exclusivamente, pelas intencionalidades bancárias, mas sim por situações democráticas, sociais, trabalhistas e ambientais, conforme defende, também, Muniz (2016).

Esses elementos enfatizam o dinamismo da temática de EFE, pois se trata de um debate que possibilita a elaboração de estudos nas distintas áreas do conhecimento. Consideramos significativo evidenciar as possibilidades do trabalho com distintas temáticas de EF que possam ser problematizadas na sala de aula. O estudo de Santos (2017)², que é base para a pesquisa apresentada e discutida no presente artigo, identificou 11 temáticas para o trabalho com EF. No trabalho em questão, foram analisados os manuais do professor e as atividades que abordaram a EFE propostas nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em 2016.

O referido estudo teve os seguintes objetivos específicos: (1) quantificar as atividades com potencial para discutir a temática de EF presentes nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental; (2) identificar as temáticas exploradas nas atividades com potencial para discussão sobre EF; (3) verificar quais conteúdos matemáticos estavam inseridos nas atividades para discussão sobre EF; (4) analisar as atividades presentes nos livros, de acordo com os ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000); (5) identificar se havia, e quais eram as sugestões para o trabalho com EF nos manuais do professor.

Foram analisados todos os livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental do PNLD 2016, ou seja, 23 coleções de Alfabetização Matemática (1º ao 3º ano) e 17 coleções de Matemática (4º e 5º anos). Primeiramente, foram verificados quais livros apresentavam alguma unidade/capítulo e/ou seção que informasse sobre a possibilidade do estudo de EF. Em seguida, os livros foram analisados com o intuito

² O estudo de Santos (2017) é detalhado neste artigo porque serviu de base para as nossas análises de temáticas de EFE em HQs.

de observar se as unidades, capítulos e/ou seções apresentavam propostas didáticas de EF para os alunos ou alguma orientação ao professor sobre o trabalho com EF. Investigou-se também se no manual do professor as páginas correspondentes à unidade, capítulo e/ou seção disponibilizavam indicações de estratégias didáticas para a discussão sobre EF.

Vamos nos deter apenas aos resultados referentes ao objetivo 2, que fornece base para a análise que fizemos das HQs tomadas para a nossa amostra. A seguir, no Quadro 1, são apresentadas as 11 temáticas que Santos (2017) categorizou a partir das atividades encontradas nos livros analisados, bem como as explicações da pesquisadora sobre cada temática.

Quadro 1: Temáticas categorizadas por Santos (2017)

Nº	Temáticas
1	Atitudes ao comprar: trata-se de uma temática associada à ação de comprar, com ênfase na ação do sujeito para aquisição de um determinado produto;
2	Influência das propagandas/mídias: a ênfase desta temática é a discussão referente à repercussão das propagandas/mídias, que favorecem o consumismo e, como consequência, tomadas de decisões de compras por impulso;
3	Guardar para adquirir bens ou produtos: classificam-se nesta categoria atividades que têm relação com o poupar e guardar dinheiro para necessidades ou projetos futuros;
4	Desejos versus necessidades: esta temática define os conceitos de desejos e necessidades. Enquanto o desejo está associado ao querer/vontade, necessidade é a prioridade do que precisa ser adquirido em um determinado momento;
5	Economia doméstica: classificam-se nesta categoria atividades possíveis de problematizações com situações do cotidiano familiar dos educandos, com ações que mobilizem hábitos de economia;
6	Uso do dinheiro: pertencem a esta temática propostas de atividades que apresentam diferentes hipóteses sobre o lidar com o uso do dinheiro na compra de algum produto;
7	Valor do dinheiro: o que é realçado nesta temática é o valor atribuído ao dinheiro, na perspectiva de compreender o que é possível fazer com os preços que são mais em conta e os que possuem valores mais elevados;
8	Tomada de decisão: o conceito que norteia esta temática favorece a reflexão e a análise, por parte dos educandos, em relação ao que é prioridade na ação de comprar, levando em consideração a escolha de duas ou mais propostas;
9	Produtos financeiros: nesta temática são apresentados os produtos financeiros e suas respectivas maneiras de utilização, entre as quais se encontram cheques, cartões de crédito, financiamentos, empréstimos e poupanças;
10	Sustentabilidade: temática que apresenta a possibilidade de convidar os alunos a refletirem sobre atitudes/ações possíveis que promovam a sustentabilidade e, como consequência, a redução do consumismo;
11	Consumismo: nesta temática o olhar crítico é para o consumo exagerado, com a finalidade de estimular os educandos ao consumo responsável.

Fonte: Santos (2017, p. 117-130.)

A conclusão da pesquisa de Santos (2017) revelou que a EF não está apenas direcionada à Matemática, por isso pode ser trabalhada na sala de aula a partir de vivências

que envolvam as distintas áreas do conhecimento.

A partir desses resultados, a pesquisadora considerou que é preciso o olhar crítico para a análise do que é proposto nos manuais de orientações aos professores, com diálogos que ampliem a discussão para além do debate sobre o poupar hoje para comprar amanhã. Defende a ideia de que o trabalho com EFE não deve almejar que os docentes orientem os educandos sobre as escolhas que eles devem fazer ao longo da vida, mas, antes, que desenvolvam a criticidade e a consciência nas tomadas de decisão.

Levando em consideração esses argumentos, percebe-se quão potente é uma EFE que trate de questões culturais, sociais e econômicas, dialogando com as possibilidades e necessidades do coletivo que compõe a sociedade. Ressaltamos que a Matemática Financeira, por si só, não é suficiente para a ampliação das discussões de EF. Por esse motivo, é relevante para o trabalho com a EFE estabelecer relações de conhecimentos construídos com base na realidade dos educandos.

Apresentados alguns estudos e contribuições relevantes sobre EFE, que dialogam com a perspectiva de uma EF plural e crítica, a qual defendemos, a seguir discutiremos os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é um recorte de estudo de mestrado que possuiu três etapas metodológicas: análise de HQs sobre EF e as possíveis temáticas de EFE presentes em seus enredos; entrevista com docentes sobre a EF e o uso de HQs para o trabalho com a temática; e análise de roteiros de aula de EFE, usando HQs, elaborados por professores e professoras do 5º ano do Ensino Fundamental. Para este artigo, deteremo-nos apenas na primeira etapa do estudo, que objetivou analisar possíveis temáticas de Educação Financeira Escolar em Histórias em Quadrinhos com potencialidade para o trabalho com temáticas de EF. Para atender a este objetivo, selecionamos HQs disponíveis em repositórios digitais na Internet, foram eles: Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Projeto de Educação Financeira para Toda Vida, organizado pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e a Turma do Sesinho.

Pesquisamos, em repositórios digitais na Internet, HQs que abordavam a EFE em suas narrativas. Para tanto, utilizamos as palavras-chave “Educação Financeira e Histórias

em Quadrinhos”. Nesta busca, identificamos uma grande quantidade de HQs que exploram a EF, entretanto, selecionamos para análise quatro HQs da (CVM); seis HQs da UFPB; e cinco HQs da Turma do Sesinho.

Para a análise dos dados, lemos as 15 HQs, apresentamos, no Quadro 2, os resultados que encontramos em relação às temáticas percebidas em cada uma das 15 narrativas e em seguida detalhamos a análise de quatro destas histórias, apresentando, de forma sintética, as narrativas de cada uma das quatro HQs e as temáticas encontradas, buscando identificar nestas HQs, de modo semelhante ao que fez Santos (2017), temáticas com possibilidades de explorar aspectos de EF. Apesar de ter analisado inicialmente 15 HQs, neste recorte apresentaremos apenas quatro que escolhemos devido à variedade de temáticas encontradas nas histórias.

RESULTADOS

A seguir, apresentaremos, no Quadro 2, as HQs selecionadas, a quantidade de edições (histórias) e as temáticas de Santos (2017) que identificamos ao analisarmos as narrativas no material.

Quadro 2: Histórias em Quadrinhos e a potencialidade das temáticas de EFE

HQS	Quantitativo de HQs	Temáticas de EFE
Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	4	Produtos Financeiros
		Guardar para adquirir bens ou produtos
Projeto de Educação Financeira para Toda Vida	6	Atitudes ao comprar
		Economia doméstica
		Guardar para adquirir bens ou produtos
Turma do Sesinho	5	Sustentabilidade
		Consumismo
		Atitudes ao comprar
		Valor ao dinheiro

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 2, percebemos que nas 15 HQs analisadas há uma variedade de temáticas de EF, o que é um aspecto positivo. Entretanto, percebemos também que as temáticas são relacionadas a aspectos mais mercadológicos da EF, com exceção da relacionada à sustentabilidade. Acreditamos que os aspectos mercadológicos predominam porque a EF ainda é muito relacionada a questões meramente associadas ao dinheiro, necessitando-se, ainda, aprofundar em temas que discutem, por exemplo, sobre aspectos

éticos, sociais, políticos, de desigualdade social, de preservação ambiental e de autoconhecimento para se tomar decisões mais fundamentadas.

Apresentado o Quadro 2, a seguir apresentamos as análises das narrativas, por meio de trechos das quatro HQs que consideramos abordar de maneira direta ou indireta situações problematizadoras possíveis de promover discussões com temáticas de EFE.

Narrativa 1. Título: *A caixa mágica*. Potencialidade para a temática de EFE: *produtos financeiros; guardar para adquirir bens ou produtos*. Fonte: *CVM*.

Na conversa com os amigos, Zeca explica que consegue comprar brinquedos novos porque guarda a mesada em um cofrinho e só tira o dinheiro para comprar algo que ele queira muito. Na ação do garoto em guardar o dinheiro no cofrinho identificamos a potencialidade de discussão sobre a temática de EFE guardar para adquirir bens ou produtos. Na sequência da história, Rafa e Lili procuram o avô para saberem sobre estratégias para não gastarem todo o dinheiro que recebem. O avô explica aos netos o que é e para que serve uma poupança, que é um produto financeiro. Consideramos que, neste ponto da história, pode ser feita uma discussão direcionada às temáticas de EF *produtos financeiros e guardar para adquirir bens ou produtos*.

Concordamos com Pessoa (2016), quando defende os importantes papéis da EFE com temáticas que ampliam o trabalho com este tema, com discussões sobre o consumo consciente, influências das mídias e impactos ambientais. As nossas reflexões baseiam-se na ênfase em discussões que possibilitam a elaboração do pensamento crítico que ultrapassam a questão mercadológica e apontam para a relevância do diálogo da temática de EFE com questões sociais, políticas e culturais oriundas do contexto social.

A seguir apresentamos a HQ *O que fazer com o lixo?*, com potencialidade para o trabalho com as temáticas *sustentabilidade e consumismo*.

Narrativa 2. Título: *O que fazer com o lixo?* Potencialidade para a temática de EFE: *sustentabilidade; consumismo*. Fonte: *Turma do Sesinho*.

Nessa história, Sesinho faz uma pesquisa no computador para realizar um trabalho da escola sobre meio ambiente. Enquanto realiza a busca, o menino faz muitos comentários sobre as informações selecionadas, informa ao leitor que já corrigiu o texto várias vezes e vai descartando no lixo uma grande quantidade de folhas de papel. Em seguida, Sesinho se organiza para tomar café da manhã com o pai e a mãe, para ir à escola. Após a refeição, a

genitora solicita que ele aproveite a saída e leve o lixo da casa. Sesinho vê o lixo e se espanta com a quantidade de material que é descartado em sua residência em um dia. Ao sair, o garoto encontra um amigo que também está levando o lixo para ser descartado. Ambos comentam sobre a quantidade grande de lixo. A narrativa prossegue com a chegada de Sesinho e do amigo Bocão na escola. Na sala de aula, os estudantes escutam a explicação da professora, que informa que a aula será diferente. A educadora explica que as crianças irão conhecer um aterro sanitário e diz que a grande quantidade de lixo produzido é um dos problemas mais sérios do planeta. Segundo ela, hoje em dia é preciso estar muito bem informado para não repetir os erros do passado.

Em consonância com a necessidade de se estabelecer um diálogo com questões como essa na sala de aula, cabe enfatizar que a proposta da BNCC (Brasil, 2018) apresenta a temática de EF como TCTI. Neste documento lemos:

Os temas integradores dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo nessas interações. Contemplam, portanto, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos estudantes. Os temas integradores perpassam objetivos de aprendizagem de diversos componentes curriculares, nas diferentes etapas da educação básica. São eles: consumo e educação financeira; ética, direitos humanos e cidadania; sustentabilidade; tecnologias digitais e culturas africanas e indígenas (Brasil, 2018, p. 16).

Sobre esse assunto, acreditamos na possibilidade de uma discussão crítica da história de Sesinho com as temáticas de EFE *consumismo* e *sustentabilidade*, pois o consumo exagerado é caracterizado como consumismo e repercute diretamente no aumento da produção de lixo.

Conforme o pensamento de Bauman (2008), o movimento do mercado acontece pela necessidade diária de aquisição de um novo produto. Esse processo é oriundo tanto da desvalorização, como da depreciação de uma determinada mercadoria. Consideramos que, neste sentido, é relevante, na formação cidadã dos educandos, o estímulo à reflexão sobre ações responsáveis consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Tais iniciativas podem possibilitar a diminuição da quantidade de lixo, por meio de ações como a reciclagem ou a reutilização de alguns materiais/objetos, favorecendo, como consequência, a qualidade do meio ambiente, da saúde e do bem-estar dos seres humanos.

A seguir apresentamos a HQ *Energias limpas*, também com potencialidade para o trabalho com a temática *sustentabilidade*.

Narrativa 3. Título: *Energias limpas*. Potencialidade para a temática de EFE: *sustentabilidade*. Fonte: *Turma do Sesinho*.

Nessa narrativa, o pai entrega ao filho Ruivo uma caixa com um presente de aniversário. Enquanto a criança abre a caixa, o genitor explica que se trata de um carregador portátil, que funciona com a energia solar. Horas mais tarde, Ruivo encontra os colegas e conta a eles sobre o presente que tinha recebido. Os amigos comentam que o carregador de Ruivo é prático e ecológico.

Assim, o leitor da história pode inferir que sustentabilidade tem impactos diretos ou indiretos nas questões de ordem econômica, ambiental e social. Dialogando com essa ideia, Sachs (1993) define sustentabilidade ambiental como a conservação e a base dos ecossistemas em relação aos acometimentos oriundos da ação humana. Ressaltamos a importância de que toda a ação humana seja sustentável, com a utilização de distintos recursos disponíveis no planeta Terra, pois consideramos que estas práticas possibilitam aos indivíduos o uso sustentável nas variadas situações do cotidiano, uma ação que favorece exercer a cidadania.

Abaixo, apresentamos a síntese correspondente à narrativa 4.

Narrativa 4. Título: *Matemática no dia a dia*. Potencialidade para as temáticas de EFE: *atitudes ao comprar; valor do dinheiro*. Fonte: *Turma do Sesinho*.

Nessa história, identificamos a potencialidade de trabalhar com as temáticas de EFE *atitudes ao comprar e valor do dinheiro*. Na narrativa em questão, a professora explica aos estudantes que a Matemática é uma disciplina que vai muito além dos números. Um dos estudantes, na sua imaginação, faz um feitiço e explica que a professora se multiplicará e mostrará a Matemática para todo o mundo. Após esse momento, aparece a professora em uma loja no shopping da cidade, com uma das estudantes da escola. Na ocasião, elas observam alguns anúncios com promoção de uma TV. A professora informa que a Matemática sempre é usada na hora de fazer compras e complementa que é assim que se analisam as melhores ofertas. A estudante observa o anúncio da TV que informa: “Oferta à vista: R\$ 700,00 ou em 2x de R\$ 400,00” e comenta com a educadora que, nesse caso, a TV sairia mais barata se fosse comprada à vista. A educadora explica que as parcelas

geralmente têm juros, que deixam os produtos mais caros, no fim das contas. Então, a criança completa a fala da professora, informando que outra contribuição importante da Matemática é a possibilidade do entendimento sobre o cálculo dos juros.

Acreditamos que o debate sobre EF presente nessa narrativa é pertinente para discussões sobre a temática e consideramos necessário que os educandos tenham propriedade sobre conteúdos matemáticos que possibilitam aprendizagem do sistema monetário, porcentagem, assim como dos conteúdos relacionados ao sistema financeiro. Enfatizamos, todavia, a intencionalidade de fortalecer o desenvolvimento do ensino de uma EFE direcionada a uma perspectiva crítica, plural, com a valorização de temáticas que dialoguem com as distintas áreas do conhecimento e com a problematização da realidade dos aprendizes.

Sobre a criticidade, que consideramos de suma importância na formação dos estudantes, Paiva e Sá (2011) explicam que o pensamento crítico em que acreditam é embasado em Skovsmose (2008). Segundo esses estudiosos, a metodologia proposta por Skovsmose considera como base o contexto de investigação, o que implica no estímulo à formação de sujeitos pensantes.

Posteriormente, apresentaremos as conclusões do referido recorte da pesquisa de Mestrado.

CONCLUSÕES

Neste tópico, consideramos retomar o objetivo deste estudo: analisar possíveis temáticas de Educação Financeira Escolar em Histórias em Quadrinhos que abordam a temática EF. Em resposta ao objetivo, identificamos que as HQs selecionadas possuem potencialidade para o trabalho com distintas temáticas de EFE, mesmo que estas não façam menção direta à EF, como foi o caso da HQ Matemática no dia a dia, da Turma do Sesinho.

Além disso, também ressaltamos a intencionalidade de como as temáticas são apresentadas ao leitor, pois estas têm relação com quem é responsável pela sua elaboração, pois constatamos que as HQs da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por exemplo, exploram temáticas mais restritas a uma visão mercadológica e consumista da EF, tais como *produtos financeiros e guardar para adquirir bens ou produtos*.

Desse modo, a maneira como é apresentada e discutida a EF junto à população

revela intencionalidades específicas dos órgãos que realizam esse debate. Por esse motivo, é relevante o estímulo à criticidade dos alunos a respeito da intencionalidade das vertentes mercadológicas defendidas pelo Banco Mundial e por outros órgãos internacionais e nacionais que lidam com a temática.

Em relação às HQs do Sesinho, consideramos com potencialidade para o trabalho com temáticas de EFE que favorecem o diálogo com as distintas áreas do conhecimento, como constatamos nas HQs, cujos títulos são Energias limpas e Matemática no dia a dia. Nestas narrativas, vislumbramos, respectivamente a potencialidade do trabalho com as temáticas de EFE *sustentabilidade, atitudes ao comprar e valor do dinheiro*, apresentadas na compreensão de uma EF que considera temáticas que não estão restritas ao sistema financeiro e unicamente direcionadas a conteúdos da disciplina de Matemática.

Estas, são discussões que também defendemos, por meio de nossos estudos no Grupo de Estudos em Desenvolvimento da Matemática na Educação Básica (Gredam), com o intuito de ressaltar a possibilidade e a potencialidade de uma EFE mais humana, que valoriza o sujeito e suas vivências cotidianas, mas que também reconhece a importância e a força da coletividade na sociedade. Compreendemos que a EFE apresentada por esta perspectiva considera e realça a abrangência de discussões que esta temática pode promover, isto é, sua pluralidade, em uma sociedade em que é cada vez mais recorrente e intenso o estímulo consciente e inconsciente do capitalismo e consumismo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. S. **Educação financeira nos livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo: a transformação de pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - Enenf e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm/. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – Enef, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 2010. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/579167/publicacao/15760457>. Acesso em: 4 ago. 2024.

CAMPOS, M. B. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados.** 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

CHAGAS, M.; SANTOS, C. Educação Matemática Crítica e Vulnerabilidade Social Informal: Criticidade de uma Catadora de Recicláveis ao Lidar com a Matemática em seu Cotidiano. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, Sergipe, vol. 2, p. 178-195, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/18525/14706>. Acesso em: 4 ago. 2024.

CHIARELLO, A. **Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores.** 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2014.

MAZZI, L. C.; BARONI, A. K. Diálogos possíveis entre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica. *In*: BARONI, A.; HARTMANN, A.; CARVALHO, C. (Orgs.). **Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de matemática.** Curitiba: Appris, 2021.

MELO, D. P.; VIEIRA, G.; AZEVEDO, S.; PESSOA, C. Diálogos entre a educação financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. **Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, vol. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250447>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MUNIZ, I. Educação financeira e a sala de aula de matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. XII Encontro Nacional de Educação Matemática (SBEM), São Paulo, 2016. *In*: **Anais do [...]**, São Paulo, 2016.

ORGANIZAÇÃO para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE]. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.** OCDE Org [online], Paris, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.

PAIVA, A. M. S.; SÁ, I. P. Educação matemática crítica e práticas pedagógicas. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 55, n. 2, 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1616>. Acesso em: 4 ago. 2024.

PATATI, C.; BRAGA, F. **Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

PESSOA, C. Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados

defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? *In*: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAÚJO, F. (Orgs.). **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil**: realidades e possibilidades. Teresina: EDUPI, 2016.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI**: Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundação para o Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SANTOS, L. T. **Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental**: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? 2017. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SERVIÇO Social da Indústria [SESI]. **Turma do Sesinho Online**. Portal SESI [*online*], 2012. Disponível em: <https://ldhomologacao.com.br/publico/sesinho.php>. Acesso em: 4 ago. 2024.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), Curitiba: PUC-PR Ed., 2013. *In*: **Anais do [...]**, Curitiba, 2013.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, vol. 13, n. 14, 2000. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10635>. Acesso em: 4 ago. 2024.

SKOVSMOSE, O. **Educação Crítica**: incerteza, matemática, responsabilidade. Tradução: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2008.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba [UFPB]. **Educação financeira para toda vida**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012. Disponível em: <https://www.ufpb.br/educacaofinanceira/contents/menu/educacao->. Acesso em: 4 ago. 2024.

VIEIRA, G. **Educação financeira e tomada de decisão**: significados produzidos por estudantes do 5º ano do ensino fundamental. 2021. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

Submetido em 15 de junho de 2024.
Aprovado em 02 de setembro de 2024.